

UMA LEITURA CRÍTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Mariane Betânia Elias Batista Piana¹
Kamille Nivea Dantas Lira²

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), constitui grandes modificações no campo da Educação Infantil brasileira, as quais impactam diretamente nos contextos políticos, sociais e econômicos da nossa sociedade. A BNCC é organizada através de concepções pragmáticas e vinculadas ao neoliberalismo, e tem como característica, proporcionar uma educação submissa em relação aos países centrais, é possível observar esse perfil na BNCC quando, o Estado se pauta na concepção de estado mínimo, no que diz respeito ao campo educacional do país, dificultando novos investimentos e melhorias na educação. O Estado vem tratando a educação como serviço, e não como direito, e assim, abrindo caminho para que os setores privados invistam em espaços educacionais, o que torna a organização do ensino, sobretudo o da Educação Infantil ser em prol dos interesses mercantis. O estudo é construído através de pesquisas bibliográficas e documentais, com o objetivo de mostrar quais são os princípios que organizam e orientam a construção da BNCC, e salientar as implicações que essa nova política educacional trás para a Educação Infantil. A BNCC demonstra uma forma de controle e desvalorização da docência, além de abrir a possibilidade de avaliação para a Educação Infantil, e desse modo, testar e medir as capacidades infantis, fazendo com que as crianças sejam classificadas, favorecendo a meritocracia, a opressão e excluindo-as, sobretudo as descendentes da classe trabalhadora. Os governos que compactuam com as políticas liberais, de forma que as organizações privadas, moldem a educação do país, desejam que o Estado se abstenha de seus deveres com a educação pública. É comum, que essas ações se embasem em justificativas de que o Público é uma extensão do privado, fortalecendo essas atividades, entre o público e o privado, e assim, beneficiando a classe dominante e tornando a Educação Infantil mais precária, com um modelo pragmático e que prepara o sujeito especificamente para o mercado de trabalho, sem dar importância à formação crítica e adequada para os alunos das instituições públicas.

Palavras-chave: Mercantilização da educação; Educação Pública; Estado.

¹ Mestranda. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. marianebeb18@hotmail.com

² Mestranda. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. kamille.nivea@gmail.com